



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
DEPARTAMENTO DE GASTRONOMIA**

MICHELL PONTES CAMPOS

**A IMPORTÂNCIA DA PESCA ARTESANAL PARA A COMUNIDADE PESQUEIRA
DA PENHANO LITORAL SUL DE JOÃO PESSOA- PB.**

João Pessoa

2019

MICHELL PONTES CAMPOS

**A IMPORTÂNCIA DA PESCA ARTESANAL PARA A COMUNIDADE PESQUEIRA
DA PENHA NO LITORAL SUL DE JOÃO PESSOA - PB.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação do curso de Bacharelado em Gastronomia do Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal da Paraíba, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Gastronomia.

**Orientadora: Prof.^a.MsC.Karlla Karinne
Gomes de Oliveira.**

João Pessoa

2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C198i Campos, Michell Pontes.

A IMPORTÂNCIA DA PESCA ARTESANAL PARA A COMUNIDADE
PESQUEIRA DA PENHA NO LITORAL SUL DE JOÃO PESSOA - PB.
/ Michell Pontes Campos. - João Pessoa, 2019.
29 f. : il.

Orientação: Karlla Karinne Gomes de Oliveira.
Monografia (Graduação) - UFPB/CTDR.

1. Pesca artesanal. 2. Cultura. 3. Pescadores. I.
Oliveira, Karlla Karinne Gomes de. II. Título.

UFPB/BC

MICHELL PONTES CAMPOS

**A IMPORTÂNCIA DA PESCA ARTESANAL PARA A COMUNIDADE
PESQUEIRA DA PENHA NO LITORAL SUL DE JOÃO PESSOA – PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em 09/05/2019

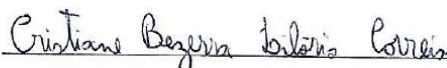
Resultado: Aprovado com correções

Comissão Examinadora:



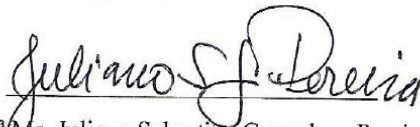
Prof^ª Ms. Karlla Karinne Gomes de Oliveira

Orientadora – UFPB



Prof^ª Ms. Cristiane Bezerra Libório

Examinador 1 – UFPB



Prof^ª Ms. Juliano Sebastião Gonçalves Pereira

Examinador 2 – UFPB

JOÃO PESSOA/PB
ABRIL - 2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais Marcelo e Graciete, por sempre me incentivarem e dado apoio e as condições necessárias para que eu pudesse concluir minha graduação. A Professora Karlla Karinne Gomes de Oliveira, minha orientadora, pela sua competência, profissionalismo, confiança e incentivo, por ter acreditado no meu potencial e na elaboração deste trabalho. Os meus mais sinceros agradecimentos. E a todos os pescadores da região da Praia da Penha que contribuíram na realização desta pesquisa, meus agradecimentos.

“Somos o que repetidamente fazemos. A excelência, portanto, não é um feito, mas um hábito”

Aristóteles

RESUMO

O presente estudo tem como tema a pesca artesanal, atividade que é considerada uma das mais antigas realizada pelo homem, e responsável por grande parte da pesca de captura no mundo e no Brasil. Com isso, este estudo se faz necessário pois visa um melhor conhecimento desta atividade e quem a realiza. Para o estudo, foi escolhida a comunidade pesqueira da Praia da Penha, situada no litoral Sul da cidade de João Pessoa – PB. A pesquisa realizada foi de cunho qualitativo, nela, foram realizados levantamentos bibliográficos visando um melhor embasamento sobre o assunto pesquisado. Com visita a campo, aplicação de questionário estruturado e entrevista livre com os pescadores. Foi constatado uma maior quantidade de pescadores com idade entre 18 e 34 anos, o que mostra uma renovação entre os pescadores da região, predominando o ensino fundamental completo como nível de escolaridade. É precária a condição do pescador artesanal para o bom desempenho de suas atividades na região, e o desenvolvimento tecnológico da pesca artesanal na região é baixo. Entretanto essa atividade é muito importante para os pescadores do ponto de vista sócio cultural e econômico. Os dados obtidos sobre a pesca artesanal possibilitaram verificar que a atividade é geradora de trabalho e renda na região, fazendo com que grande parte da população trabalhe com a pesca. Os pescadores da região possuem um amplo conhecimento em relação à atividade pesqueira, sendo esta transmitida de geração a geração.

Palavras chaves: Pesca artesanal, cultura, pescadores.

ABSTRACT

The present study has as its theme artisanal fishing, an activity considered one of the oldest carried out by man, responsible for a large part of the capture fishery in the world and in Brazil. Therefore, this study is necessary because it aims at a better knowledge of this activity and who does it. For the study, the fishing community of Penha Beach, located on the southern coast of the city of João Pessoa - PB, was chosen. The research was qualitative, in it, bibliographical surveys were carried out aiming at a better basis on the researched subject. With field visit, application of structured questionnaire and free interview with fishermen. There was a greater number of fishermen aged between 18 and 34 years, which shows a renewal among the fishermen of the region, predominating the complete elementary education as educational level. The condition of the artisanal fisherman is precarious for the good performance of his activities in the region, and the technological development of artisanal fishing in the region is low. However, this activity is very important for fishermen from a socio-cultural and economic point of view. The data obtained on artisanal fishing made it possible to verify that the activity generates labor and income in the region, making a large part of the population work with fishing. The fishermen of the region have an ample knowledge regarding the fishing activity, being this one passed from generation to generation.

Keywords: Artisanal fishing, culture, fishermen.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização da comunidade da Penha - PB	17
Figura 2: Embarcação a motor	22
Figura 3: Jangada a vela	22
Figura 4: Pesca com rede de arrasto	23

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	OBJETIVOS	12
2.1	Objetivo geral:	12
2.2	Objetivos específicos:	12
3	REVISÃO DA LITERATURA	13
3.1	Pesca artesanal	13
3.2	Pesca artesanal no Brasil	14
3.3	Aspectos regionais da pesca artesanal no Brasil	17
3.4	A pesca artesanal no nordeste brasileiro	17
4	METODOLOGIA	20
5	RESULTADOS	21
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS	26
	APÊNDICE 1: Questionário aplicado para pesquisa.	29

1 INTRODUÇÃO

Segundo o MPA (2014) a pesca artesanal se baseia na simplicidade, onde os próprios pescadores fabricam seus equipamentos de forma artesanal e usam ou não embarcações de pequeno porte como canoas, jangadas ou pequenos barcos a motor. A pesca artesanal no Brasil surgiu de uma falência na economia dos ciclos cafeeiro e açucareiro do Brasil Colônia e, também, devido à necessidade de exploração de outros meios que não fossem os recursos de flora e fauna litorâneas, como o palmito, a caxeta e os animais de caça (DIEGUES, 1973). Enquanto processo de trabalho, a pesca artesanal encontra-se em contraste com a pesca industrial por ter características bastante diversificadas, tanto em relação ao hábitat e estoques pesqueiros que exploram, quanto às técnicas de pesca que utilizam (BEGOSSI, 1993; MALDONADO, 1986). É geralmente uma profissão exercida em locais costeiros por pessoas de pouco ou nenhum estudo, culturalmente passada de pai para filho, onde vivem em comunidades pesqueiras às margens de rios e mares, locais onde carecem de políticas públicas básicas como saneamento, higiene e educação

Embora grande parte dos pescados comercializados no país venha da pesca artesanal, seja uma grande ferramenta de renda e emprego para muitas famílias e comunidades espalhadas pelo país, e tenha grande importância cultural para esses povos, a profissão continua sendo negligenciada por parte do governo com o passar dos anos, muitas vezes sem dados oficiais sobre as produções pesqueiras, quantidade de pescadores em exercício e qualidade da função exercida por estes homens e mulheres. Pouco se sabe em estudos e pesquisas oficiais sobre esta profissão no país, o que dificulta ainda mais o incentivo da mesma.

Esta pesquisa objetiva conhecer a comunidade pesqueira da praia da Penha, localizadas no município de João Pessoa – PB. Com isso, fazer um breve levantamento sobre a importância social e cultural que a pesca artesanal apresenta para as comunidades pesqueiras desta região, bem como, Identificar o perfil dos pescadores e o impacto socioeconômico da pesca artesanal para a região e verificar as técnicas de pesca e equipamentos utilizados por estes, através de entrevistas e aplicação de questionários.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral:

- Conhecer a importância social e cultural da pesca artesanal para a comunidade pesqueira da Penha no litoral sul do município de João Pessoa.

2.2 Objetivos específicos:

- Identificar o perfil dos pescadores e o impacto sócio cultural da pesca artesanal na região.
- Verificar as técnicas de pesca e equipamentos utilizados pelos pescadores da região.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Pesca artesanal

A pesca artesanal é uma atividade que se baseia na simplicidade, onde os próprios pescadores desenvolvem suas técnicas de pesca e seus equipamentos de forma artesanal, usando ou não embarcações de pequeno porte, como canoas, jangadas e pequenos barcos a motor (BRASIL, 2014). É uma profissão exercida por produtores autônomos, onde baseia-se na obtenção de alimento para a família e também para fins comerciais. Mesmo com a indústria pesqueira tendo se desenvolvido em maior velocidade, a pesca artesanal ainda subsiste diante dessa grande indústria, pois é uma atividade geradora de renda para muitas famílias (existem quase um milhão de pescadores artesanais no país segundo o Ministério da Pesca e Agricultura (2014), possibilitando assim, um amplo desenvolvimento econômico autônomo no país (BRASIL, 2014).

Para Montenegro et. al.,(2001), os pescadores fazem parte de uma rede ecossistêmica e suas interações não devem ser observadas apenas do ponto de vista do uso e apropriação dos recursos, mas no contexto das relações sociais. No que se refere à tomada de decisões, eles estão diariamente agindo, não só como forrageadores, que procuram e exploram o mar por recursos alimentares, mas também, comportando-se como fiscalizadores do ambiente que lhes fornece seu sustento.

A prática da pesca artesanal é uma atividade muito menos impactante ao ambiente natural, já que a mesma está fundamentada em técnicas primárias de captura de espécies de maior seletividade. Busca-se a captura apenas de uma espécie por vez, com um índice menor de predação (CARDOSO, 2000).

De forma genérica a categoria composta pelos pescadores artesanais sempre foi vista e tratada como um grupo social divergente dos padrões sócio culturais da sociedade dominante, isso ocorre em virtude da maneira como eles tratam e usufruem do Meio Ambiente (MELO, 2006). São, portanto, designados como populações tradicionais, as quais, segundo (ARRUDA, 2001), apresentam elementos constituintes de grupos culturais e historicamente diferenciados que perpetuam sua maneira de viver, seja de uma forma mais isolada ou menos, onde predominam a cooperação social e o manejo sustentável do Meio Ambiente. Ainda segundo estes autores, os tipos de saberes tradicionais de cada comunidade pesqueira resultam

de décadas de evolução e coexistência entre a comunidade e o mundo circundante. Comunidades caracterizadas por seu relativo isolamento tais como os pescadores, apresentam-se como detentoras de um elevado conhecimento prático sobre os organismos que manejam, seja em decorrência das informações passadas tradicionalmente de geração a geração, seja em função da elevada prática diária de trabalho (GIL et al.,2003 *apud* BEGOSSI et al.,2002)

A pesca artesanal representa mais de 90% da pesca de captura do mundo e dos trabalhadores do setor pesqueiro, cerca da metade dos quais são mulheres e fornece ao redor de 50% das capturas mundiais de peixes (FAO, 2009). É uma valiosa fonte de proteína animal pessoas em todo o mundo e, frequentemente sustenta as economias locais nas comunidades costeiras e nas que vivem nas margens de lagos, rios e mares. Porém, apesar da importância da profissão, muitas comunidades pesqueiras continuam sendo marginalizadas e ignoradas pelo poder público. Geralmente encontram-se em zonas remotas com acesso limitado aos mercados e aos serviços sanitários, educação e outros serviços sociais, fazendo com que esses povos vivam quase que em sua totalidade em situação de vulnerabilidade social.

Os pescadores artesanais e os trabalhadores do setor pesqueiro enfrentam uma série de desafios, desde condições de trabalho inseguras, onde muitas vezes os mesmos arriscam suas vidas para o exercício da profissão, desde a mudança climática e os desastres que ameaçam os recursos dos quais dependem para sua subsistência. Também podem sofrer devido às lutas de poder em condições desiguais, o que acontece frente a concorrência desigual com a pesca industrial (SILVA, ANDRADE, 2013).

“Além desse caráter imediato de fonte de recursos econômicos, não é possível deixar de lado outro motivo para a subsistência da pesca artesanal: a continuidade de uma atividade tradicional, responsável pela identidade de muitas comunidades litorâneas e ribeirinhas. É também a pesca artesanal, então, além de fonte de renda, uma maneira de manutenção de vínculos humanos e culturais.”
(SILVA, ANDRADE,2013).

3.2 Pesca artesanal no Brasil

A pesca, praticada pelos índios, é uma atividade anterior à chegada dos navegadores portugueses ao Brasil e peixes, crustáceos e moluscos eram parte importante de sua dieta

alimentar. Os inúmeros sambaquis, depósitos de conchas encontrados em sítios arqueológicos ao longo do litoral atestam a importância da atividade da pesca e coleta (DIEGUES, 1995).

Jean de Léry, um estudioso em teologia, que em meados do século XVI participou da tentativa colonizadora francesa no Rio de Janeiro descreve com detalhes a pesca praticada pelos índios Tupinambás. Ao longo do litoral, esses indígenas usavam dois tipos de canoas, uma chamada piroga, cavadas em tronco de árvore e também piperis (igapebas), jangadas feitas de paus amarrados, ambas embarcações utilizadas na pesca litorânea (DIEGUES, 1995).

“Terminando, direi, ainda, a respeito do modo de pescar dos tupinambás, que além das flechas usam também espinhas à feição de anzóis, presas a linhas feitas de uma planta chamada tucom... Também penetram no mar e nos rios tem jangadas, a que chamam piperis: são feitas de cinco ou seis paus redondos. Quando o tempo está bom e os selvagens pescam separadamente, parecem de longe, tão pequenos se vêem, macacos ou melhor rãs, aquecendo-se ao sol em achas de lenha soltas na água...(Jean de Léry, p.148-149).

Além disso, Jean de Lery surpreendia-se com a facilidade com que os indígenas pescavam com as redes trazidas pelos europeus. *"Se porventura os deixávamos manejar as redes, revelavam grande habilidade".* (p.149).

Ainda no período colonial, além da pesca indígena de subsistência, organizou-se a pesca da baleia, que se constituía num monopólio da Coroa Portuguesa. A pesca da baleia somente terminou nos anos 70 com a desativação da empresa japonesa em Cabedelo, cidade do estado da Paraíba, embora todas as armações baleeiras existentes tenham terminado suas operações no litoral brasileiro, em meados do século XIX como resultado da competição com pescadores norte-americanos (ELLIS, 1969).

No início do século XX, a atividade pesqueira, antes sendo de pequena produção assumiu, em algumas regiões do país, uma escala comercial de grande importância, como é o caso da pesca da sardinha por barcos chamados pesqueiros que usavam uma grande rede de cerco, chamada de traina (DIEGUES, 1995).

Além dessa atividade pesqueira, realizada principalmente no litoral entre São Paulo e Rio de Janeiro, destacou-se também nas primeiras décadas do século XX a pesca realizada pelos descendentes dos pescadores açorianos que tinham chegado em meados do século

XVIII para colonizar o extremo sul do Brasil, naquela época sob ameaça espanhola (DIEGUES, 1995).

A pesca artesanal no país possui numerosas especificidades que levam em consideração fatores sociais, políticos, institucionais, culturais, econômicos e ambientais intrínsecos a cada localidade. Seus usuários utilizam diversos meios de produção (petrechos, embarcações e estratégias) para capturar diversos recursos geralmente pouco abundantes, em um meio em constante mudança e ainda com conflituosas relações sociais (DIEGUES, 1983). Nos locais onde ocorre, a pesca artesanal é considerada um indicador de qualidade ambiental, sendo ainda uma importante estratégia para a conservação dos recursos pesqueiros (CATELLA *et. al.*, 2012).

“Estima-se que cerca de 55% dos pescados consumidos no Brasil são oriundos da pesca artesanal. Segundo o Ministério da Pesca e Agricultura em 1967. O Estado brasileiro proporcionou um crescimento desenfreado na atividade, com grandes incentivos fiscais e a abertura de muitas empresas que passaram a explorar os recursos pesqueiros, principalmente os marinhos. A partir de então, a produção pesqueira deu um salto de 70% em 6 anos, passando de 435 para 750 mil toneladas entre 1967 e 1973. Nos doze anos seguintes, cresceu apenas 30%, passando de 750 para 970 mil toneladas. A partir deste máximo, o Brasil amargou uma queda de 30% até 1995, com 650 mil toneladas, e obteve uma relativa recuperação 15 anos após, com 825 mil toneladas em 2009” (MPA, 2010).

No que se refere a atividade da pesca voltada para o comércio, onde o pescado geralmente é repassado para um intermediário, a acumulação de capital é praticamente inexistente, de maneira que a pobreza, a baixa escolaridade e a falta de financiamentos públicos e privados são características marcantes no perfil dos trabalhadores que atuam nesta atividade do setor primário da economia. O que resulta diretamente em uma menor renda para essas famílias que dependem da pesca.

Segundo Araújo *et al.* (2014) Isso implica diretamente em moradias de baixo padrão de renda, tornando-os mais vulneráveis à remoção pelo poder público ou compra da casa do pescador por pessoas com poder aquisitivo elevado ou grupos econômicos que se interessem pelo espaço litorâneo que os pescadores estejam ocupando, no sentido da apropriação do capital, que atualmente compreende a construção de condomínios residenciais fechados ou de lazer, hotéis, resorts, restaurantes, dentre outros equipamentos urbanos que interessam ao capital. Assim, deixando essas pessoas em um determinado nível de vulnerabilidade social.

Segundo o Ministério da Pesca e Agricultura (2010) estima-se que existam no Brasil em torno de 800 mil pescadores que vivem diretamente da pesca artesanal, envolvendo em torno de 2 milhões de pessoas. Mas, ainda não existem estudos recentes que possam comprovar esta afirmativa.

3.3 Aspectos regionais da pesca artesanal no Brasil

Com exceção dos indígenas, alguns autores classificam e distribuem geograficamente as populações que vivem da pesca, mesmo havendo indícios históricos de que as populações costeiras também foram indígenas que se adaptaram à vida marinha (NARLOCH, 2009; DIEGUES, 2002). Sua distribuição no território brasileiro está associada ao processo de colonização e mescla cultural. Entretanto, a pesca sempre foi exercida por pequenos produtores rurais, agrupados em comunidades conhecida como tradicionais e caracterizadas pelo manejo dos recursos naturais exercidos ao longo de sua permanência em um determinado território. Essa atividade pesqueira deu origem a inúmeras culturas litorâneas regionais ligadas à pesca, entre as quais podem ser citadas a do jangadeiro, em todo o litoral nordestino, do Ceará até o sul da Bahia; a do caiçara no litoral entre o Rio de Janeiro e São Paulo, e o açoriano, no litoral de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Enquanto esses dois últimos tipos de pescadores estiveram também ligados à atividade agrícola, os primeiros dependiam quase que inteiramente da pesca costeira (DIEGUES, 1995). Todas com características peculiares, mas tendo a captura de pescado como atividade comum.

O Brasil tem dimensões continentais, portanto as diferenças regionais existentes são de suma importância, pois cada região difere uma da outra no que se diz respeito à costumes, técnicas de pesca, tipo de pesca e pescados e realidade sócio econômica.

3.4 A pesca artesanal no nordeste brasileiro

Segundo o IBAMA a região nordeste tem a segunda maior produção pesqueira do país, sendo composta pelos estados: Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Bahia e Sergipe. Na região Nordeste, a importância da pesca artesanal vem aumentando ao longo do tempo sendo atualmente mais elevada que na região Norte.

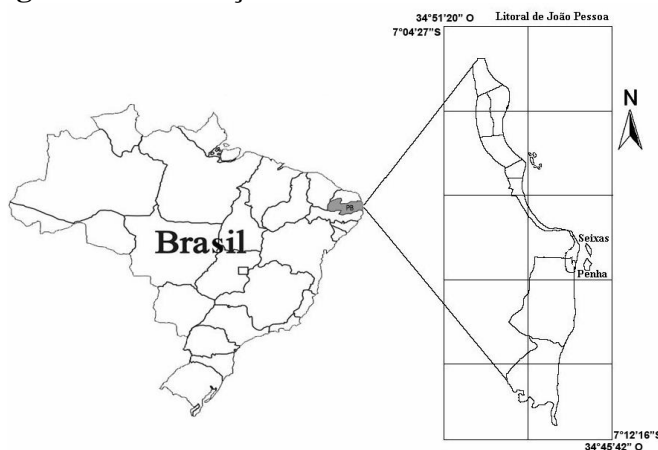
“A produção da região Nordeste de 2002 registrada pelo IBAMA foi de 188.078,5t vindas da pesca artesanal, o que representou 66% da produção total da região, demonstrando a grande importância deste setor para a região. São descritas 253 pescarias artesanais na região, a maioria delas não sendo conhecidos dados e estudos do estado de seus estoques. Já a pesca industrial contribuiu com 4,5% do total, ou seja, 12.866t, enquanto que a aquicultura tem apresentado um incremento marcante, principalmente na última década e hoje é responsável por 29,5% da produção regional, contribuindo com 84.181t.” (LOBO, 2013).

Mathiesen (2012) salienta que a “atividade pesqueira tradicional proporciona emprego para mais de 90% dos pescadores de captura do mundo, e sua importância para a segurança alimentar, e para a mitigação e prevenção da pobreza vem sendo cada vez mais estudada”.

3.5 Comunidade de pescadores da praia da Penha - PB

A zona costeira paraibana possui aproximadamente 138km de extensão (CARVALHO, 1982). A comunidade Penha ($7^{\circ}09'55.90''S$ e $34^{\circ}47'45.18''O$) está localizada no litoral sul de João Pessoa (Figura 1). Limitam-se ao norte com o bairro Cabo Branco, ao sul com o Polo Turístico Cabo Branco, através do riacho do Aratu, a leste com o Oceano Atlântico, e a oeste com o Planalto Cabo Branco, através da rodovia PB 008. O Bairro da Penha, mais conhecido como Praia da Penha, distingue-se da sua vizinha, Praia do Seixas, pelo fato de que os principais residentes são pescadores e moradores de baixa renda. Segundo Carvalho, (1982) historicamente a ocupação da praia da Penha data, aproximadamente, do ano de 1900, por pescadores que ali se fixaram.

Figura 1. Localização da comunidade da Penha – PB



Fonte: Oliveira (2010)

A comunidade local fixa é formada basicamente por pescadores artesanais e pequenos comerciantes. Segundo dados do IBGE (2000) residem aproximadamente 773 habitantes nesta localidade. Número que é plenamente alterado na época das férias, onde as grandes e luxuosas casas de veraneio recebem seus proprietários. Um importante acontecimento local é a Festa da Penha, que é considerado um dos maiores eventos profano-religioso do litoral paraibano, e tem a duração de nove dias. Os moradores locais consideram tal evento um marco para a sobrevivência da comunidade. A praia da Penha desde 4 de setembro de 1998 é reconhecida como Bairro da Penha de acordo com a lei municipal nº 1.574. Apesar do reconhecimento público da área para ações de interesse social, este bairro sofre vários problemas de infraestrutura.

Os pescadores da praia da Penha são constituídos por 60 famílias estão distribuídos em três grandes aglomerados no bairro: A vila dos pescadores, o aglomerado da praça Oswaldo Pessoa, onde se encontram bares, escolas (uma municipal e uma estadual) e onde se localiza o santuário da Penha; e o aglomerado beira-mar, que é formado por uma pequenina vila de pescadores e pelos bares às margens da praia. LIMA, (2010).

4 METODOLOGIA

Segundo GIL (2007), pesquisa é definida como “o procedimento racional e que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.” GIL (2007, p. 17).

Inicialmente efetuou-se a coleta de fontes bibliográficas buscando um embasamento teórico que se relacione com o tema pesquisado. Segundo GIL (1990, pg. 48) “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. A parte teórica da pesquisa demonstra conceitos, comentários e fundamentos no que diz respeito a opinião dos autores que defendem o assunto abordado. Para essa coleta foram utilizadas ferramentas como, google scholar, Scielo e portal periódicos da CAPES.

A pesquisa foi realizada na comunidade pesqueira da Penha, situada no litoral sul do município de João Pessoa - PB. A pesquisa será de cunho qualitativo que segundo Lüdke e André (1986), a pesquisa qualitativa nos permite ter um contato pessoal e estreito com o fenômeno pesquisado, e de acordo com Lakatos (1992), a metodologia qualitativa apresenta as seguintes características: foco na quantificação; ênfase na subjetividade, em vez de na objetividade; flexibilidade no processo de conduzir a pesquisa; orientação para o processo, não para o resultado. É relacionada no levantamento de dados sobre as motivações de um grupo, em compreender e interpretar determinados comportamentos, a opinião e as expectativas dos indivíduos de uma população.

Por meio de entrevista e descrição dos elementos sociais referentes aos pescadores da praia da Penha, traçou-se o seu perfil socioeconômico pelo enfoque de descritores como idade, nível de instrução, relação de trabalho, renda, além das técnicas e equipamentos de pesca. As entrevistas foram realizadas no mês de abril do decorrido ano, com 11 pescadores dos 25 cadastrados na Associação dos Pescados da Penha. O número baixo de pescadores entrevistados se dá a recusa dos mesmos na participação da pesquisa.

Além das entrevistas, com aplicação de questionário estruturado, seguiu-se a observação participativa, que consiste em uma técnica que possibilita não somente a aproximação com aquilo que se deseja conhecer e estudar, como também permite construir um conhecimento partindo da realidade do campo (LOPES, 2000).

5 RESULTADOS

Dos 25 pescadores artesanais cadastrados na associação de pescadores da praia da Penha, 11 foram escolhidos aleatoriamente para participar da pesquisa. Vale salientar que muitos dos pescadores abordados se recusaram a participar da pesquisa, o que ocasionou no baixo número de entrevistados. A aplicação do questionário e a realização das entrevistas ocorreram separadamente com cada entrevistado. A partir dos dados obtidos através do perfil socioeconômico dos pescadores abordados, observou-se a faixa etária predominante concentra-se entre 18 e 34 anos (gráfico1).

Gráfico 1: Faixa de idade dos pescadores



Isto revela que, apesar das dificuldades registradas para esta atividade, os jovens continuam ingressando nela, talvez pela tradição familiar, fato que foi relatado entre os pescadores nas entrevistas ou por falta de oportunidade em outras atividades. De acordo com os resultados obtidos, não foram encontrados pescadores menores de idade, seguido por pescadores com idade de 35 a 45 anos e uma pequena parcela de pescadores com idade de 46 a 59 anos. Não foram encontrados pescadores com idade acima de 60 anos, sendo o mais velho, de 59 anos. Quando perguntados se sempre trabalharam unicamente com a pesca, 70% dos pescadores entrevistados afirmaram que sim e que desta tiram o sustento de suas famílias. Os outros 30% relatam que exercem outras funções para complementar a renda, dentre eles, o serviço de pedreiro.

Quanto ao nível de escolaridade, predomina o ensino fundamental completo, uma pequena parcela dos pescadores concluíram o ensino médio, sendo estes os pescadores mais jovens, os que relataram não ter frequentado a escola foram os pescadores de idade mais avançada. O principal motivo apontado pelos entrevistados para a baixa escolaridade foi a impossibilidade em conciliar estudo e trabalho, pois eles começam a trabalhar muito cedo com seus pais para prover seu sustento e o de sua família. Outro motivo descrito foi o fato de se tratar de uma atividade exaustiva, além da longa permanência embarcados, que os impede de se dedicarem aos estudos.

Comparando com resultados registrados por SILVA et al. (2007), em Conceição do Araguaia-PA, mostram que 57% dos pescadores tem ensino fundamental incompleto e 27% são analfabetos. A maior escolaridade dos pescadores da Penha pode ser explicada pela existência de uma escola de ensino fundamental no próprio bairro, o que facilita os estudos na infância. O índice de analfabetismo encontrado no presente estudo deve-se aos pescadores mais antigos.

Em relação ao estado civil, grande maioria dos pescadores encontram se casados, com uma faixa de 2 a 4 filhos em um total de dependentes que chega em uma média de 5 a 6 pessoas. Observa-se que não só os homens trabalham com a pesca, mas também as esposas e os filhos, mesmo que indiretamente, na confecção de redes, limpeza e venda dos peixes. O que faz com que toda a família esteja inserida no meio da pesca artesanal, seja direta ou indiretamente.

Em relação ao tempo que estão trabalhando com a pesca a maioria atua a mais de 10 anos e no mesmo local. O período máximo da atividade no local foi de 41 anos. A maior parte deles, aprendeu a pescar com o pai e outros com pescadores mais experientes. O que mostra que na região a atividade de pesca é algo passado de pai para filho, tornando se algo cultural.

A renda mensal média alcançada por os pescadores é em torno de um a três salários mínimos, quando o tempo está melhor, os pescadores chegam a aumentar um pouco mais a renda mensal. A mesma as vezes é complementada por atividades paralelas e pela companheira.

Quando perguntado se os pescadores da região já receberam ou recebem algum incentivo por parte do estado, todos foram enfáticos que não, que a presença do estado na região é pequena ou praticamente nenhuma, o que dificulta ainda mais a profissão da pesca

para eles, levando em conta que muitos dos pescadores mais antigos tem dificuldade em conseguir credito em bancos para obter dinheiro para ser usado em consertos dos barcos e para a aquisição de materiais de pesca. Porém, existe um programa por parte do governo federal chamado Seguro Defeso – Pescador Artesanal, benefício dado ao pescador artesanal durante o período em que o mesmo fica impedido de pescar em razão da necessidade de preservação das espécies. Eles relataram também que sentem falta de incentivos e apoio por parte do governo, seja por meio de incentivos fiscais e financeiros, ou também pela falta do governo no que se refere aos serviços básicos na região, visto que na região da vila dos pescadores, o saneamento é bem precário. Foi visto que a falta de informação por parte dos pescadores também contribui para esta visão por parte deles de que não existem incentivos para a categoria, visto que eles não conheciam o Seguro Defeso.

No que se refere aos equipamentos e técnicas usadas pelos pescadores para o exercício da profissão, grande maioria usam pequenos barcos a motor (figura 2) outra parte dos pescadores usam pequenas jangadas (figura 3).

Figura 2: Embarcação a motor



Fonte: google imagens

Figura 3: Jangada a vela



Fonte: google imagens

Em relação às técnicas usadas todos os pescadores entrevistados informaram usar a técnica de rede de arrasto, onde os próprios pescadores confeccionam suas redes, a mesma consiste em uma grande rede feita de linha nylon, onde em cima dos barcos eles jogam a rede ao mar, depois de um determinado tempo puxam a rede ‘arrastando’ os peixes do mar para dentro da rede (figura 4). Eles informaram que das técnicas de pesca, a rede de arrasto é a que melhor se sobressai, devido a grande quantidade de peixe presos na rede. Muitos deles chegam a ir para o alto mar durante a noite e deixam as redes por horas em baixo do mar, afim de pescar os peixes maiores, pois segundo eles, os mesmos aparecem durante a noite.

Figura 4: Pesca com rede de arrasto



Fonte: google imagens

Quando indagados sobre as dificuldades que os mesmos enfrentam no exercício da profissão, é unânime uma das respostas, a que a falta de incentivo por parte do governo, dificuldade com falta de crédito e financiamento, como mencionado anteriormente, o que ocasiona em falta de investimento em embarcações e instrumentos para um melhor exercício da função. Também foi relatado como uma dificuldade a mudança do clima, tendo em vista que, segundo relatos, a cada dia que passa, menos oferta de peixe tem nos mares da região. Os pescadores também relatam sobre a presença de barcos maiores de outros estados na costa paraibana.

Assim como no presente estudo, LIMA-SILVA (2007) concluiu que este comportamento de criticar, apresentado pelos entrevistados, relaciona-se ao fato de que eles sabem, ou julgam saber, aquilo que o pesquisador deseja ouvir, quer seja para se apresentarem informados e politicamente corretos, quer seja devido à falsa ideia de que o pesquisador possa providenciar melhorias àquela comunidade. Por isso, tal conduta é observada com frequência em pesquisas de cunho social.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil obtido através da aplicação dos questionários com os pescadores artesanais da praia da Penha mostra que grande parte dos pescadores são jovens, o que mostra uma renovação entre os pescadores da região, e também que a profissão é passada de pai para filho. Como pode ser observado, possuem condições precárias de moradia, educação, saneamento e trabalho. Ao longo dos últimos anos as condições de infra estrutura básica vieram sendo lentamente melhoradas, mas muito ainda falta fazer por esta comunidade. De maneira geral, estas comunidades pesqueiras são ignoradas pelo poder público, em virtude do fato que a legislação que incide sobre as mesmas se caracterizar como elitista e excludente (MELO, 2006). Porém, mesmo com todas as dificuldades enfrentadas, não foi dito por nenhum dos entrevistados que os mesmos iriam abandonar a profissão, pelo contrário, foi visto um orgulho por parte dos pescadores e um senso de que o trabalho que eles exercem é importante e trás renda para a região, melhorando o poder econômico da região.

Foi visto também que a comunidade de pescadores da praia da Penha se sente bastante desprivilegiada com relação à atuação dos políticos e do estado em sua localidade. Alegam que são lembrados apenas durante o período eleitoral, e logo após o termino das eleições, nenhuma melhoria ou apoio é feito por parte dos políticos ou por parte do estado, seja ele o governo do estado ou a prefeitura do município. Ficando clara a necessidade de uma maior imersão dos poderes públicos naquela localidade, visto que a região contribui diretamente para o crescimento econômico e turístico da região. Com as entrevistas viu se que eles tem a pesca como sua cultura, sendo algo que é passado de pai para filho, afim de não ser perdida a cultura da pesca artesanal da região, tampouco todo o conhecimento adquirido por eles durante todo esse tempo. É importante que essa profissão tão antiga e importante continue sendo preservada, pois quando compara se a pesca artesanal com a industrial, ela é a que menos trás males para o meio ambiente. Porém para isso é necessário que os poderes públicos incentivem de diversas formas os profissionais da região, como incentivos financeiros e fiscais, e profissional por parte de cursos que venham a qualificar ainda mais a mão de obra, e também a preservação e manutenção adequada da região, dando assim um local mais apropriado para essas pessoas viverem e exercerem uma função de tanta importância.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, et.al. **Pescadores Artesanais e pressão imobiliária urbana: Qual o destino dessas comunidades tradicionais?**.2014Disponível em:

<<http://www.redalyc.org/html/3883/388340108007/>> Acesso em 20 de abril de 2019

ARRUDA, R. S.V (Org). **Saberes Tradicionais e biodiversidade no Brasil. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. Universidade de São Paulo (USP). 2001. 176p.**

BEGOSI, A. 1993. "**Ecologia humana: um enfoque das relações Homem-meioAmbiente**". *Interciência*, 18 (3): pp.121-132

BEGOSI, A.; HANAZAKI, N.; SILVANO, R.A.M. **Ecologia humana, etnoecologia e conservação**. In: Amoroso, M.C.M.; Ming, L.C.; Silva, S.M.P (eds). **Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas. Seminário de etnobiologia e etnoecologia do Sudeste**. UNESP, Rio Claro, São Paulo. 2002.

CARDOSO, R. O. **O trabalho do Antropólogo. 2 ed.** Brasília: Paralelo 15; São Paulo Editora UNESP, 2000. 220 p.

CATELLA, A.C.; MORAES, A.S.; MARQUES, D.K.S.; NASCIMENTO, F.L.; LARA, J.A.F. de; OLIVEIRA, M.D. de; BORGHESI, R. **Pesca: uma atividade estratégica para a conservação do Pantanal**. Corumbá, MS: Embrapa Pantanal, 2012. 3p. ADM – Artigo de Divulgação na Mídia, n.152. Disponível em:<http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/online/ADM152> . Acesso em: 20 abril. 2019.

CARVALHO, M. G. R. F. **Estado da Paraíba: Classificação Geomorfológica**. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB. 1982. 72p

COSTA,L.A.**Alguns aspectos sobre a pesca artesanal no Brasil**. Disponível em: < em: <oldsite.icsf.net/cedepesca/presentaciones/lobocostas/lobocosta.doc> Acesso em: 20 abril.2019.

CUNHA, L. H. O. **Saberes Patrimoniais Pesqueiros**. *Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente*. N.7. 2003. p. 69-76.

DIEGUES, A. C. 1973. **Pesca e marginalização no litoral paulista (dissertação de mestrado)**. NUPAUB/CEMAR. Universidade de São Paulo. USP. São Paulo, SP. 187p

DIEGUES, A.C.S. 1983. **Pescadores, Camponeses e Trabalhadores do Mar**. São Paulo. Ed. Ática. 30p.

DIEGUES, A.C.S. 2002. **Povos e Água: inventário de áreas úmidas brasileiras**. Ed. São Paulo NUPAUB, USP. 597p.

DIEGUES, A.C.S. 1995. **Povos e Mares: Leitura em sócio-anthropologia marítima**. Ed. São Paulo: NUPAUB-USP. 269p.

ELLIS, M.A. **A baleia no Brasil Colonial, Melhoramentos**, São Paulo, 1969.

FAO, 2009. **The State of world fisheries and aquaculture 2008**.

Electronic Publishing Policy and Support Branch Food and Agriculture Organization of the United Nations Viale delle Terme di Caracalla. Rome, Italy. Disponível em: <www.fao.org> Acesso em: 20 abril. 2019.

GIL, A.C. 1990 **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ª ed. São Paulo. Atlas. 207 p.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IBAMA. 1994 **Relatório da reunião do grupo permanente de estudos da lagosta – GPE da lagosta**. Tamandaré: IBAMA/CEPENE.. 232p.

IBGE. 2000 **Anuário estatístico**. Rio de Janeiro, v.60. 852p.

LAKATOS, Eva e marconi, marina. **Metodologia do Trabalho Científico**. SP : Atlas, 1992.

LIMA-SILVA, L. 2007 **Estudo da viabilidade da produção em cativeiro do peixe ariacó (*Iutjanussynagris*): Proposta de conservação da biodiversidade marinha e de desenvolvimento local para os pescadores da praia da Penha-PB. João Pessoa**. 106p. (Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA, Universidade Federal da Paraíba).

LIMA, 2010 **Pescadores artesanais da praia da Penha – PB: novos paradigmas**. REVISTA DE BIOLOGIA E CIÊNCIAS DA TERRA.

LERY, J. 1954 **Viagem à Terra do Brasil**, Livraria Martins Editora.

LOPES, I.A.C. 2000 **Memória Feminina: cultura e sociedade na comunidade da Penha. João Pessoa**. 63p.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MALDONADO, S. C. 1986. **Pescadores do Mar**. Ed. Ática.

MELO, R.S. **Planejamento turístico-recreativo dos ambientes recifais das praias do Seixas, Penha e Arraial (PB)**. Dissertação Mestrado Universidade Federal da Paraíba. 2006. 160 p.

MATHIESEN, Arni M. (org). **El estado mundial de la pesca y la acuicultura**. Departamento de Pesca y Acuicultura de la Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación y la Agricultura (FAO). Roma, Itália, 2012. ISSN: 1020-5500. ISBN: 978-92-5-307225-5. Disponível em: <<http://www.fao.org/docrep/016/i2727s/i2727s.pdf>> Acesso em: 20/04/2019

MONTENEGRO, S.C.S.; NORDI, N.; MARQUES, J.G. 2001 **Contexto cultural e econômico da produção e ocupação dos espaços de pesca pelos pescadores de Pitu (*Macrobrachium carcinus*) em um trecho do baixo São Francisco, Alagoas-Brasil**. Interciência, Caracas, 26(11): 535-540.

MINISTÉRIO DA PESCA E AGRICULTURA. 2010. Disponível em: <<http://www.mpa.gov.br/legislacao/portarias/portarias-2010>> Acesso em: 20 abril.2019.

NARLOCH, L. 2009. **Guiapoliticamente incorreto da história do Brasil**. São Paulo ed. Leya. 223p

SILVA, M.C.; OLIVEIRA, A.S.; NUNES, G.Q. 2007 **Caracterização socioeconômica da pesca artesanal no município de Conceição do Araguaia, estado do Pará**. Amazônia Ciência e Desenvolvimento, Belém, 2(4): 37-51.

SILVA, L.V; ANDRADE, F.R.B. **A regulação jurídica da pesca artesanal no Brasil e o problema do reconhecimento do trabalho profissional das pescadoras**.

Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/17redor/17redor/paper/viewFile/230/103> Acesso em: 20 abril. 2019.

SILVA, L.G.S. 1993. **Caiçaras e jangadeiros: cultura marítima e modernização no Brasil**. CEMAR, USP, São Paulo. 145p.

APÊNDICE 1: Questionário aplicado para pesquisa.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
DEPARTAMENTO DE GASTRONOMIA
PROFESSORA ORIENTADORA: KARINNE OLIVEIRA
ALUNO: MICHELL PONTES CAMPOS
QUESTIONÁRIO DE PESQUISA**

Esta pesquisa tem como objetivo traçar o perfil, bem como, conhecer características sociais, culturais e pessoais dos entrevistados.

1. Nome: _____
2. Idade_____ 3. sexo_____ 4. Escolaridade: Não alfabetizado () Fundamental inc ()
Fundamental () Médio inc () Médio () Superior
5. Estado civil: () Solteiro () Casado () Viúvo ()
6. Filhos: _____
7. Dependentes: 1 a 3 () 4 a 6 () mais de 7 ()
- 8.Renda: 1 salário () 1 a 3 () 4 a 6 () mais de 6 ()
- 9.A quanto tempo trabalha com pesca: _____
10. Mais alguém da família trabalha com pesca: Sim () Não () _____
11. Recebe algum tipo de incentivo por parte do estado: Sim () Não ()
12. Tipo de embarcação usada: Jangada () Barco () Balsa () Canoa ()
13. Modalidade: Arrasto () Cerco () Espinhel () Linha ()
14. Quais dificuldades encontradas para o exercício da profissão:

